

Circuito Turístico Terras Altas da Mantiqueira: uma análise situacional a partir da percepção dos agentes ligados ao turismo

*Tourist Circuit Terras Altas da Mantiqueira:
a situational analysis from the perception of
agents connected to tourism*

Jean Max Tavares¹

Jonas Antônio Vieira Junior²

RESUMO

Segundo diversos autores (GONÇALVES, 2003; SANTOS, 2004; TAVARES *et al.*, 2010), vários circuitos turísticos de Minas Gerais têm tido dificuldades no desenvolvimento. Assim, neste artigo, busca-se investigar a situação do CT Terras Altas da Mantiqueira, no sul de Minas, sob os seguintes aspectos: a) adequação do município polo atual; b) influência do sistema “tudo incluso” no turismo; c) imagem; d) concorrência; e) envolvimento do governo e da população local e f) sustentabilidade financeira. Após coleta e análise dos dados com os agentes ligados ao turismo nesse CT, verificou-se que os aspectos mais preocupantes são a questão da imagem, a adoção do sistema “tudo incluso” e a falta de envolvimento do governo e da população local com o turismo.

Palavras-chaves: circuitos, Terras Altas da Mantiqueira, percepção, turismo, situacional

¹ Bacharel em Economia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Mestre em Economia pela Universidade Federal do Ceará (UFC-CAEN). Doutor em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor Adjunto III da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Email: jeanpucminas@uol.com.br

² Bacharel em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Email: jonasgeografo@gmail.com

ABSTRACT

According to several authors (GONÇALVES, 2003; SANTOS, 2004; TAVARES *et al.*, 2010), many tourist circuits in Minas Gerais have undergone hardships in their development. Therefore, this paper aims at investigating the situation in the tourist circuit (TC) Terras Altas da Mantiqueira, located in the south of the State of Minas, through the following aspects: a) adequacy of the existing main city; b) influence of the all-inclusive system in tourism; c) image; d) competitiveness; e) government and local population involvement and f) financial sustainability. After collecting and analyzing data together with agents connected to tourism in this TC, we have verified that the most worrisome aspects are the image issues, the adoption of an all-inclusive system and the lack of government and local population involvement in tourism.

Key words: circuits, Terras Altas da Mantiqueira, perception, tourism, situational

1. Introdução

A atividade turística tem contribuído para o crescimento econômico de várias regiões no mundo (BRIDA *et al.*, 2008), principalmente no Brasil, por meio do efeito multiplicador sobre outros setores, aumentando o nível de emprego e de renda da população, a receita das empresas e a arrecadação dos governos (FIPE, 2006).

Em Minas Gerais, especificamente, uma das estratégias do governo estadual foi a de certificar circuitos turísticos (CT's) mediante o cumprimento de uma série de requisitos, conforme consta no Decreto-Lei n.º 43.321, de 8 de maio de 2003.

Após a obtenção do certificado, o circuito passa a ter mais apoio da Secretaria de Turismo do Estado (Setur), o que pode significar mais recursos financeiros, administrativos e apoio na promoção e comercialização dos atrativos. Atualmente, segundo a própria Setur (2010), existem 42 CT's certificados em Minas Gerais. Assim, além da competição com outras regiões turísticas do Brasil, tal estratégia tem intensificado a competição intra-estadual — o que Freitas (2008, p. 353) denominou de “guerra de lugares”.

Segundo Tavares *et al.* (2010, p. 3), “esse cenário não apenas dificulta a inserção de novos destinos no mercado como exige também mais competência na gestão da atividade turística e adoção de novas estratégias”. Logo, cada CT deve fazer uma análise periódica de sua situação como destino turístico regional, observando diversas variáveis que possam, porventura, impactar em seu desenvolvimento e em sua consolidação.

Entre essas variáveis ligadas a um CT, podem-se mencionar a adequação da imagem, o eficaz cumprimento das funções do município polo, a competição com CT's contíguos, as condições de acessibilidade, a tipologia dos atrativos turísticos, as estruturas de mercado dos principais setores ligados ao turismo, a identificação, em termos geográficos, dos principais destinos emissores, a influência da questão política regional.

Dessa forma, neste artigo, objetiva-se analisar seis dessas variáveis relacionadas com o CT Terras Altas da Mantiqueira (TAM): a) adoção do sistema “tudo incluso” pela rede hoteleira; b) adequação do município polo; c) imagem; d) competição com o CT das Águas (contíguo a ele); e) envolvimento do governo e da população local com turismo e f) condição financeira da associação que realiza a gestão do circuito.

O CT TAM situa-se no sul de Minas e compõe-se de sete municípios (originalmente eram nove municípios) e tem, em Passa Quatro, seu município polo. A justificativa da escolha do CT TAM como objeto de estudo se dará na seção que diz respeito à metodologia empregada.

Estrutura-se este artigo em cinco partes: introdução, referencial teórico, metodologia empregada, resultados e considerações finais.

2. Revisão da literatura

2.1 Desenvolvimento e consolidação de circuitos turísticos

O desenvolvimento e a consolidação dos circuitos turísticos ainda são temas pouco estudados na literatura de turismo no Brasil; assim, só é possível apontar apenas alguns trabalhos pontuais, tais como Teixeira *et al.*, 2006; Castro, 2007; Domingos e Ribeiro, 2008; Emmendoerfer, 2008; Freitas, 2008; Gomes *et al.*, 2008; Moreira, 2010; Tavares *et al.*, 2010.

A lógica que permeia a formação de um CT é bastante simples. Diversos municípios próximos entre si com atrativos turísticos interessantes, mas que não possuem infraestrutura suficiente para “transformar o visitante em turista”, ou seja, aumentando-lhe o tempo de permanência no município. Dessa maneira, uma saída para tal situação é constituir um CT, que é formado por um município polo (base distribuidora dos turistas) e pelos demais municípios (unidades turísticas).

Para Castro (2007, p. 22), a estratégia de criação de CT's em Minas Gerais deu-se em virtude de que “[...] se percebeu que a proximidade entre determinados municípios, considerando suas afinidades ou diferenças, significava novas possibilidades em relação ao desenvolvimento turístico”.

Porém, da criação a um nível de consolidação que permita esse desenvolvimento do turismo existe um longo trajeto, o qual parece não ter sido realizado em grande parte dos CT's localizados em Minas Gerais, visto o apontamento de vários tipos de dificuldades enfrentadas por seus gestores. Gomes *et al.* (2008, p. 214) afirmam que as principais dificuldades seriam

falta de recursos financeiros; falta de infraestrutura básica; baixo apoio da Setur-MG para consolidar os circuitos; baixa participação dos poderes público e privado; descontinuidade dos trabalhos desenvolvidos pelos governos passados; falta de conhecimento sobre turismo por parte da população local; escassez de mão de obra qualificada; baixa divulgação do circuito, do estado e do país; pouca integração entre os prefeitos; baixa integração dos circuitos; falta de credibilidade do turismo, por parte dos prefeitos e empresários, como setor confiável para realização de investimentos.

Para Emmendoerfer *et al.* (2007), a heterogeneidade entre os municípios que fazem parte do CT pode comprometer o desenvolvimento em razão do “peso” diferenciado que o turismo exerce nas economias, fazendo com que as ações necessárias para o progresso da atividade sejam relegadas, muitas vezes, a um segundo plano.

Evidenciando a importância do monitoramento após a criação de um CT, Domingos e Ribeiro (2008, p. 3), em pesquisa realizada no Circuito Grutas e Mar de Minas, verificaram que “[...] apenas a vontade política, a proximidade dos municípios e a existência de atrativos turísticos não são suficientes para transformar uma região geográfica em uma região turística”.

Portanto, observa-se que apenas formar um CT e não acompanhar o seu desenvolvimento com mecanismos de monitoramento pode comprometer a consolidação dele como destino turístico. Tal medida se faz importante, segundo Cravo (2004, p. 3), “para que se possam efetuar as alterações que se mostrem necessárias com o passar do tempo”. Dessa forma, são apresentadas a seguir algumas variáveis que podem ser utilizadas como mecanismo de checagem em relação ao desenvolvimento de CT’s.

2.2 Variáveis empregadas no monitoramento de circuitos turísticos

2.2.1 Adequação do município polo

Geralmente são verificadas duas denominações para o município que irá exercer o papel de base distribuidora dos turistas na região (BOLSON, 2004): centro turístico ou município polo. Para Santos (2004), nesse município, “a cadeia produtiva do turismo é mais completa e [...] possui o maior número de equipamentos turísticos, como hotéis, restaurantes, lanchonetes, serviços, comércio, aeroportos, rodoviária, postos de informação turística [...] que exercem influência dos municípios do entorno”.

Ao analisar-se a lista dos CT’s existentes em Minas Gerais (Setur, 2010), observa-se que, normalmente, o município de maior poderio econômico, medido pelo PIB (IBGE, 2001), por exemplo, acaba escolhido como município polo, salvo algumas exceções.

No caso do CT TAM, os municípios de Itamonte e Itanhandu, pelo menos do ponto de vista populacional e econômico (IBGE, 2001) seriam os mais fortes “concorrentes” de Passa Quatro — município polo do CT. O primeiro possui boa infraestrutura hoteleira (GONÇALVES, 2003) e o segundo destaca-se, em termos de centralidade geográfica; e são praticamente equidistantes de todos os demais municípios que integram o CT.

Porém não há indícios de que Passa Quatro não esteja cumprindo o seu papel de centro turístico, visto que dispõe de ampla rede hoteleira — em comparação com os demais municípios do CT TAM —, condições de acessibilidade que permitem que os turistas visitem os atrativos dos demais municípios do circuito, retornando no mesmo dia, diversas agências bancárias (Terras Altas da Mantiqueira, 2010) e, principalmente, um dos principais atrativos turísticos do CT: o *trem da serra*, que oferece passeios nos finais de semana e vai até o túnel da serra da Mantiqueira.

2.2.2 Estrutura da rede hoteleira

Um dos principais elementos que compõem o sistema turístico refere-se aos meios de hospedagem. Vale lembrar que muitos municípios com atrativos turísticos relevantes não puderam transformá-los em produtos turísticos em função da mínima capacidade de hospedagem.

A rede hoteleira de um CT pode constituir-se de um grande número de pequenos

estabelecimentos, de um pequeno grupo de grandes estabelecimentos ou da existência de muitas opções de hospedagem, mas é preciso que algumas delas exerçam uma liderança natural sobre os setores em função do tamanho, dos serviços oferecidos aos turistas, da reputação, da localização, entre outros aspectos.

Embora pareça existir uma carência de estudos que associem a estrutura hoteleira com o desenvolvimento da atividade turística de CT's, em princípio, grandes hotéis têm maiores chances de “verticalizar” o setor de turismo — termo que remete ao processo de integração vertical, em que uma empresa passa a gerar seus próprios insumos em vez de recorrer ao mercado.

Assim, a adoção de um sistema “tudo incluso” poderia ser o ponto de partida para esse processo de verticalização. Segundo Araújo (2009, p. 112), em pesquisa realizada no CT das Águas,

o serviço all inclusive, oferecido pela maioria dos hotéis de São Lourenço [...], restringe a mobilidade dos hóspedes que acabam ficando presos nos hotéis para não perder as refeições que estão incluídas nos valores pagos pela hospedagem [...] os turistas passam a utilizar os serviços e equipamentos por eles oferecidos, como lojas, restaurantes, salões de beleza, cinemas. Sendo assim, os passeios à área turística da cidade são curtos e têm horário definido, o que dificulta a utilização dos serviços de beleza, alimentação, comércio e entretenimento fora dos hotéis. Muitos donos de restaurantes e bares foram obrigados a encerrar seus negócios em função da pouca demanda.

Não se sabe ao certo se a adoção desse sistema se trata de uma tendência do setor hoteleiro, mas, caso essa situação seja levada ao extremo, em um futuro próximo, “o turista viajará para um determinado hotel e não para uma cidade especificamente”. Eis dois casos que talvez se enquadrem nesse cenário: o do Lake Resort Águas do Treme, em Inhaúma, e o de Águas de Santa Bárbara Resort Hotel, em Augusto de Lima, ambos em Minas Gerais.

Nesses municípios, a população não passa de seis mil habitantes e a economia depende muito pouco da atividade turística (IBGE, 2001). Logo, estabelecer-se em tais locais pode passar a mensagem de que os empreendimentos não precisam de uma região desenvolvida, que ofereça atrativos e infraestrutura, pois eles próprios se encarregariam de oferecê-los. Com uma infinidade de opções de atividade de lazer e recreação, os hóspedes tendem a ficar mais tempo na própria área do hotel, o que pode dificultar o surgimento de serviços na região que seriam destinados aos turistas, diminuindo o efeito multiplicador do turismo.

No CT TAM, em todos os municípios integrantes, existe pelo menos um hotel que adota o sistema “tudo incluso” — as exceções seriam São Sebastião do Rio Verde e Alagoa — conforme Quadro 1.

Quadro 1: Hotéis com sistema “tudo incluso” no CT Terras Altas da Mantiqueira — 2010

Município	Nome dos hotéis
Itamonte	Hotel Fazenda Recanto dos Lagos
Itanhandu	Hotel Fazenda Serra que Chora
Passa Quatro	Hotel Recanto das Hortênsias
Pouso Alto	Hotel Serra Verde
Virgínia	Hotel Fazenda Vale da Mantiqueira

Fonte: Elaborado pelos autores com base na consulta direta aos hotéis em julho de 2010 (GONÇALVES, 2003 e DESCUBRAMINAS, 2010).

Para exemplificar a importância do número de leitos desses hotéis nesses municípios, em Passa Quatro — município polo do CT TAM —, o Hotel Recanto das Hortênsias é responsável por mais de 1/3 da capacidade de hospedagem local. Em Pouso Alto, o Hotel Serra Verde responde por quase 50% da capacidade de hospedagem do município e, com percentual ainda mais expressivo, o hotel situado em Itamonte representa cerca de 55% da capacidade total de hospedagem da cidade. Portanto, apenas três dos hotéis mencionados — Recanto das Hortênsias, Serra Verde e Recanto dos Lagos — dispõem de 30% da capacidade de hospedagem do CT, considerando-se o número de unidades habitacionais (GONÇALVES, 2003; DESCUBRAMINAS, 2010).

Portanto, em princípio, cada um desses estabelecimentos poderia, em maior ou menor grau, “verticalizar” a atividade turística em seus municípios de forma a inibir o desenvolvimento de outros serviços inerentes ao setor.

2.2.3 Imagem

A adequada formação da imagem de um destino turístico pode contribuir bastante para o seu desenvolvimento, visto que grande parte das decisões de deslocar-se para um determinado local se baseará na imagem que o turista em potencial formará a respeito de sua destinação (BALOGLU e McCLEARY, 1999; FAKEYE e CROMPTON, 1991; GOODRICH, 2007; NETO *et al.*, 2008; SANTILLAN, 2010).

Ressalte-se que, para Cunha e Ferreira (2008, p. 3), “uma imagem adequada deve corresponder à realidade, ter credibilidade, ser simples e diferenciada e ter um símbolo visual”.

Especificamente em relação ao CT TAM, entende-se que a sua denominação sinaliza de forma satisfatória o atributo principal, ou seja, a serra da Mantiqueira, permite que o turista crie uma certa expectativa a qual será correspondida.

Quanto à credibilidade da imagem, o CT TAM utiliza-se de fotos dos atrativos locais no portal de informações da internet (Terras Altas da Mantiqueira, 2010), contribuindo para que o turista em potencial se desloque para o circuito na certeza de que encontrará esses atrativos.

Em termos de simplicidade e diferenciação, a imagem no CT TAM deve ser única e, ao mesmo tempo, buscar diferenciar-se das imagens dos demais CT's que têm na serra da Mantiqueira seu principal atributo, como o CT Montanhas Mágicas da Mantiqueira. Ter uma imagem única, portanto, consistiria em apresentar a singularidade existente no CT, fugindo da obviedade em termos de formação e divulgação da imagem.

Em relação ao símbolo visual, o CT TAM deve apresentar algo que remeta à serra da Mantiqueira e aos demais atrativos do circuito, o que não é uma tarefa fácil. Observa-se, por seu portal de informações na internet (Terras Altas da Mantiqueira, 2010), que a sua logomarca busca alcançar esse objetivo.

2.2.4 Concorrência

Toda região turística está sujeita a concorrência, a qual pode ocorrer em virtude da proximidade geográfica com outra região e do grau de similaridade entre os atrativos (GONZALEZ e MENDIETA, 2009). Dessa forma, um CT localizado no sul de Minas deve competir de forma mais intensa com os demais CT's da região (nove, segundo a Setur, 2010) do que com outro que se situe na região norte de Minas Gerais, por exemplo.

No caso do CT TAM, essa competição se dá, principalmente, com os CT's contíguos, a saber, os CT's Montanhas Mágicas da Mantiqueira, Caminhos do Sul de Minas e das Águas, sendo este último talvez o principal concorrente (GONÇALVES, 2003), visto que desfruta de uma reputação desenvolvida ao longo de décadas entre os turistas e tem, nas estâncias hidrominerais de São Lourenço e Caxambu, seus principais destaques.

Dado que os tipos de turismo associados ao CT TAM referem-se, predominantemente, ao ecoturismo, rural e gastronômico (TAVARES *et al.*, 2010), a concorrência amplia-se bastante, uma vez que eles certamente são peculiares em diversos outros CT's de Minas Gerais e de outros estados, embora o clima de serra mais evidenciado aumente o grau de singularidade dos atrativos.

2.2.5 Envolvimento do governo e da população local com turismo

Vários trabalhos apontam a relevância da questão política e do envolvimento da população com o turismo regional (GONÇALVES, 2003; ARAÚJO, 2009; CARVALHO, 2009; MOREIRA, 2010). Em pesquisa realizada no CT Serra da Canastra, Santos (2004, p. 17) verificou que

a maioria dos municípios com vocação turística organizou-se em circuitos turísticos [...] porém, a eficiência destes circuitos tem sido muito pequena, seja por questões de relacionamento político ou pela falta de experiência em exercer a democracia e/ou a participação cidadã.

Em princípio, a falta de envolvimento do governo pode ser explicada pelo “peso” que

a atividade do turismo exerce nas economias, ou seja, alocar recursos para esse setor implica, muitas vezes, retirar recursos de outros que contribuem mais para o município ou a região em termos de geração de emprego e renda.

Outra possibilidade decorre da existência de confrontos políticos entre as autoridades governamentais e os empresários do setor turístico, em que a falta de apoio mútuo em épocas eleitorais, por exemplo, pode desencadear um afastamento natural, em que cada parte trabalhará de forma individual.

Em relação a essa questão, Moreira (2010, p. 27) afirma que “alguns entraves políticos, como o próprio relacionamento entre gestores de circuitos, gestores municipais e entre eles e as governanças estaduais, impossibilitaram e impossibilitam diversas ações coletivas em prol do turismo nos municípios”.

Constatação semelhante à de Moreira (2010) é a de Araújo (2009, p. 141), o qual, em pesquisa realizada no CT das Águas, verificou que os “[...] os empresários se opõem politicamente ao Poder Público municipal, o que inviabiliza qualquer tentativa de se estabelecer parceria público-privada. Existe, ainda, uma forte competição entre as prefeituras também por questões partidárias”.

Em relação ao envolvimento da população com o turismo, várias ações podem ser feitas no intuito de melhorar esse cenário, tais como palestras informativas em escolas e associações, campanhas publicitárias, concursos de redação visando à temática do turismo e até mesmo audiências públicas que ampliem a discussão acerca dos efeitos da atividade no município e na região em questão.

2.2.6 Condições de sustentabilidade financeira

A sustentabilidade financeira é uma questão essencial para o cumprimento dos objetivos estabelecidos pelas associações que fazem a gestão dos CT's. Dessa forma, são assentadas a seguir seis alternativas que podem gerar receita e viabilizar os projetos do circuito, além, é claro, da organização de eventos, cursos, palestras, etc.

Entre essas, a mais utilizada parece ser a cobrança de mensalidades dos municípios integrantes do CT (GONÇALVES, 2003; GOMES e SANTOS, 2007; GOMES *et al.*, 2008), o que, *a priori*, só apresentaria vantagens, desde que não haja inadimplência por parte dos municípios, pois, nesse caso, exercer uma cobrança efetiva dos pagamentos em atraso causaria um grande desgaste e optar pelo descredenciamento seria uma das últimas soluções.

Outra forma utilizada seria a *room tax* (taxa de turismo), que geralmente é cobrada nos meios de hospedagem no momento do *check-out*, ocorrendo o repasse dos recursos à prefeitura municipal ou ao órgão legalmente estabelecido. Entretanto, a taxa de turismo é de difícil operacionalização e ainda causa muitos questionamentos (DALTRO, 2009), pois o estabelecimento pode receber a taxa, retardar ou até mesmo não repassar o recurso

obtido para a associação gestora do turismo local ou regional. Ressalte-se que a cobrança é obrigatória, porém o pagamento por parte do turista é facultativo, restando ao estabelecimento recolher o valor no órgão responsável caso o turista não o faça.

A terceira alternativa seria o repasse, por parte da prefeitura municipal, de recursos previamente estabelecidos no orçamento para o turismo, embora isso seja de difícil implementação, visto que se trata, normalmente, de instituições sem fins lucrativos, mas de direito privado, o que requer uma análise cuidadosa dos aspectos legais.

Outra recente fonte de receita disponível aos CT's, particularmente em Minas Gerais, via Decreto-Lei n.º 45.503, de 18 de junho de 2010, é o ICMS Turístico — uma parcela do ICMS que é repassada aos municípios com base em critérios relacionados com a atividade turística. Porém, segundo informação do CT TAM (Terras Altas da Mantiqueira, 2010), nenhum de seus sete municípios cobra a taxa de turismo e apenas Itanhandu e Passa Quatro receberão o ICMS turístico referente ao ano de 2009.

Uma quinta alternativa seria a adoção de um “selo de envolvimento com o turismo”, emitido pela associação gestora, com base em uma contrapartida, que se materializaria por meio de recursos financeiros, principalmente, e de apoio administrativo e de pessoal. A obtenção desse selo também estaria vinculada ao cumprimento de uma série de ações a serem tomadas pelos estabelecimentos em prol da qualidade do atendimento e da satisfação do turista.

A sexta possibilidade de levantamento de recursos para a associação gestora seria a de buscar patrocínios de empresas localizadas no próprio circuito e que estejam interessadas em desenvolver seu *marketing* institucional (FERNANDES, 2006).

É preciso destacar, por fim, que cada CT apresenta particularidades e que, nesse caso, é recomendável que se faça uma avaliação quanto às possibilidades de obtenção de recursos financeiros que possam viabilizar a estrutura e os projetos da associação gestora, o que pode ser feito, inclusive, por empresas especializadas no setor turístico e, mais especificamente, em planejamento e *marketing* de destinos.

2.3 CT Terras Altas da Mantiqueira

A região conhecida como Sul de Minas é uma das mais prósperas do estado de Minas Gerais (IBGE, 2001) com cidades importantes, tais como Itajubá, São Lourenço, Pouso Alegre, Varginha, Poços de Caldas, Passos.

Certamente uma boa parte dos municípios tem no turismo uma importante fonte de receita e de participação no volume geral de emprego e renda, o que contribuiu para a formação de um número considerável de CT's, a saber, das Águas, Caminhos do Sul de Minas, Caminhos Gerais, Malhas do Sul de Minas, Montanhas Mágicas de Minas, Montanhas Cafeeiras de Minas, Nascentes das Gerais, Serras Verdes do Sul de Minas,

Terras Altas da Mantiqueira e Vale Verde e Quedas D'água — segundo informações da Setur (2010), totalizando dez CT's. A região apenas “perde” para a região central de Minas Gerais, a qual possui 11 CT's.

O CT TAM foi, inicialmente, formado por nove municípios — Alagoa, Delfim Moreira, Itamonte, Itanhandu, Marmelópolis, Passa Quatro, Pouso Alto, São Sebastião do Rio Verde e Virgínia. Porém, em 2010, Delfim Moreira e Marmelópolis passaram a pertencer ao CT Caminhos do Sul de Minas (Terras Altas da Mantiqueira, 2010). Sua sede atual fica no município de Passa Quatro, com uma população pouco superior a 15 mil habitantes (IBGE, 2007).

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa é do tipo descritiva, porque analisa a situação atual do CT TAM em relação aos seguintes aspectos: a) adequação do município polo atual; b) influência do sistema “tudo incluso” no turismo; c) imagem; d) concorrência; e) envolvimento do governo e da população local com turismo e f) sustentabilidade financeira. Em relação aos objetivos, é do tipo exploratória, pois pretende discutir uma temática que ainda carece de muitos estudos.

Quanto ao procedimento para a coleta dos dados, realizou-se uma pesquisa de campo no CT TAM, em julho de 2010, no município de Itanhandu, após palestra oferecida aos agentes ligados ao setor turístico do CT pela associação gestora, totalizando vinte respondentes. O questionário submetido foi do tipo fechado e estruturado correspondendo aos seis aspectos supracitados.

A escolha pelo estudo do CT Terras Altas da Mantiqueira, composto por sete municípios, conforme Quadro 2, e localizado no sul de Minas, deveu-se ao fato de ele apresentar desenvolvimento aquém do esperado por seus gestores, além de problemas identificados por Gonçalves (2003) e Tavares *et al.* (2010) no que se refere à posição de Passa Quatro — atual município polo — e à competição com o renomado CT das Águas, a ele contíguo.

Quadro 2: Circuito turístico Terras Altas da Mantiqueira — 2010.

Município polo	Quantidade de municípios	Nome dos municípios
Passa Quatro	7	Alagoa, Itamonte, Itanhandu, Pouso Alto, São Sebastião do Rio Verde e Virgínia.

Fonte: Elaborada pelos autores com base no portal de informações da internet do CT TAM.

4. RESULTADOS

4.1 Município polo

Embora a escolha do município polo possa ser viesada pelo local de residência em que residem os entrevistados, em detrimento dos parâmetros ideais para a sua escolha, o município de Passa Quatro seria o mais adequado para exercer esse papel no CT, conforme Tabela 1 a seguir.

Tabela 1: Municípios indicados para ser polo do CT TAM

Município	%
Passa Quatro	65
Itamonte	15
Itanhandu	15
Pouso Alto	5
Virgínia	--
Alagoa	--
São Sebastião do Rio Verde	--

Fonte: Elaborada pelos autores.

Em seguida, aparecem empatados Itanhandu e Itamonte, com 15% das indicações cada um, tendo o município de Pouso Alto recebido apenas 5% das indicações. Logo, pelo menos na percepção dos agentes ligados ao turismo, na região, o município polo atual está cumprindo suas funções de base distribuidora de turistas no CT.

4.2 Sistema “tudo incluso”

Para 85% dos agentes ligados ao turismo no CT TAM, o sistema em que o cliente adquire um pacote completo (hospedagem, alimentação, diversão) tem dificultado o desenvolvimento do turismo local, representando um percentual muito alto entre os entrevistados. Por outro lado, apenas 5% dos entrevistados afirmam que esse sistema ajuda o desenvolvimento do turismo na região.

Embora não tenha sido possível identificar as razões de um percentual tão alto (85%), tal percepção pode ser oriunda da dimensão e importância que os cinco meios de hospedagem mencionados revelam no CT, visto que são responsáveis por grande parte dos leitos existentes no circuito (GONÇALVES, 2003; DESCUBRAMINAS, 2010). Porém, embora tal afirmativa careça de comprovação empírica, entende-se que o emprego de mão de obra local, em diferentes áreas do hotel (alimentos e bebidas, governança, recreação, segurança, etc.), pode minimizar eventuais efeitos negativos desse sistema, aumentando o efeito multiplicador do turismo.

4.3 Imagem

Verifica-se, pela Tabela 2, que a imagem do CT TAM carece de uma melhor avaliação por parte dos gestores do circuito, visto que, para 50% dos entrevistados, esta seria insuficientemente definida.

Tabela 2: Percepção da imagem do CT TAM

Insuficientemente definida	50
Não é definida	35
É bem definida	15

Fonte: Elaborada pelos autores.

Contudo, a informação mais preocupante parece ser o fato de que, para 35% dos entrevistados, a imagem do CT TAM sequer é definida. Logo, a imagem do circuito apresenta dificuldades em cumprir seu papel para 85% — um percentual bastante considerável —, restando para apenas 15% o entendimento de que a imagem do CT é bem definida.

Dessa forma, seria necessário realizar ações que visem a entender melhor essa temática, como uma pesquisa de demanda turística real e potencial com o intuito de verificar se a imagem do CT TAM está bem definida (BEERLI e MARTIN, 2004; ECHTNER e RITCHIE, 1993).

4.4 Concorrência

O aspecto concorrencial foi expresso por meio da comparação de diversos elementos com o CT das Águas, ou seja, quais seriam as três principais vantagens comparativas do CT TAM em relação ao CT das Águas, que mereceriam ser mais bem exploradas.

As paisagens e as belezas naturais são consideradas por 75% dos entrevistados como as principais vantagens comparativas do CT TAM em relação ao CT das Águas. Os atrativos turísticos aparecem em segundo lugar entre os maiores percentuais — 30% —, seguido pelo artesanato, para 25% dos entrevistados. Por outro lado, preços menores e proximidade com outros centros não se consideram vantagens competitivas do CT TAM, que devam ser mais bem exploradas.

4.5 Envolvimento dos empresários locais e da população com o turismo

A falta de envolvimento dos empresários locais e a da população com o turismo foram citadas por 50% dos entrevistados como um dos três principais entraves ao desenvolvimento do turismo no CT TAM, ficando atrás apenas, em termos de citações, da falta de recursos financeiros e das questões políticas.

Assim, medidas visando a aumentar o envolvimento desses atores com o turismo

devem ser implementadas, como a realização de pesquisa com os empresários e a população local com o intuito de entender os motivos para esse afastamento. Com base nisso, os gestores e os agentes ligados ao turismo do CT poderão realizar ações que minimizem esse problema. Tal medida baseia-se em González e Mendieta (2009, p. 126), segundo os quais “um destino competitivo é aquele que satisfaz a demanda e mantém um fluxo de comunicação e colaboração entre os diversos atores que intervêm no destino: empresários locais, população e governo”.

4.6 Sustentabilidade financeira

A falta de recursos financeiros foi citada por 55% dos entrevistados como um dos três principais problemas do CT TAM — foi o segundo item mais mencionado. Essa realidade certamente é influenciada pelo fato de que, até o momento, nenhum município esteja adotando a taxa de turismo e, é claro, da insuficiente participação do Poder Público nesse quesito.

É evidente que muitas iniciativas podem ser tomadas pelos gestores do CT sem que seja necessário um grande volume de recursos. Porém, para a realização de ações significativas e de projetos de médio e longo prazo, são necessárias receitas que garantam a viabilidade deles, as quais podem ser obtidas de várias formas, conforme discutido anteriormente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O maior interesse dos indivíduos pelo lazer e, principalmente, por realizar viagens, tem exigido mais ações por parte dos destinos turísticos em virtude da competição entre eles, que tende, em princípio, a acentuar-se mais com o passar do tempo.

Nesse cenário, alguns aspectos importantes relativos aos CT's turísticos devem ser monitorados, tais como as condições de acesso, a adequação do município polo escolhido, o impacto do sistema “tudo incluso” no desenvolvimento do turismo, a imagem, as questões políticas, os principais concorrentes em termos regionais.

Mais precisamente em Minas Gerais, onde a política de reconhecimento e certificação de CT's vigora como uma das estratégias de crescimento do turismo no estado, o CT TAM tem buscado desenvolver-se e consolidar-se como região turística. Localizado no sul de Minas, este CT “perdeu” recentemente dois municípios de sua formação original para o CT Caminhos do Sul de Minas e parece enfrentar dificuldades em virtude de situar-se próximo ao conhecido CT das Águas.

A fim de contribuir com a literatura acerca do desenvolvimento de CT's e com o próprio progresso do CT TAM, foram entrevistados vinte agentes ligados ao turismo desse CT com perguntas acerca dos aspectos supracitados nesta seção.

Após análise dos dados, verificou-se que os principais problemas enfrentados pelo CT TAM, na percepção dos agentes, referem-se à inadequação da imagem do circuito, aos entraves políticos e à falta de recursos financeiros. Observa-se que o sistema “tudo incluso” é considerado danoso ao desenvolvimento do CT por verticalizar a atividade turística, reduzindo seu efeito multiplicador na economia. Um aspecto positivo seria a confirmação da escolha adequada de Passa Quatro como município polo do CT, pelo menos de acordo com os entrevistados.

Recomenda-se, por fim, que novos estudos sejam feitos no que se refere ao real impacto do sistema “tudo incluso” sobre esse e demais CT’s existentes a fim de se ter uma compreensão melhor da temática em tela, bem como a exata mensuração da influência exercida pelo CT das Águas, não somente sobre o CT TAM, como também sobre os demais CT’s contíguos ou próximos a esse.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Adriana Silva. *O ciclo de vida do fenômeno turístico em São Lourenço (MG): de estância hidromineral a destino de lazer e bem-estar*. Belo Horizonte: UFMG, 2009. 177. Dissertação (Mestrado) – Geografia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- BALOGLU, Sheymus; McCLEARY, Ken W. *A Model of Destination Image Formation*. *Annals of Tourism Research*, v. 26, n° 4, p. 868-897, 1999.
- BEERLI, Asunción; MARTÍN, Josefa. D. *Tourists characteristics and the perceived image of tourist destinations: a quantitative analysis – a case study of Lanzarote, Spain*. *Tourism Management*, v. 25, p. 623-636, 2004.
- BOLSON, Jaisa H. Gontijo. *Circuitos Turísticos de Minas Gerais*. Disponível em: <www.revistaturismo.cidadeinternet.com.br?artigos/minasgerais.html>. Acesso em: 10 mar 2010.
- BRIDA, Juan Gabriel; LANZILOTTA, Bibiana; RISSO, Winston Adrián. *Turismo y crecimiento econômico: El caso de Uruguay*. PASOS. *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, El Sauzal, Tenerife, v. 6, n° 3, p. 481-492, 2008.
- CARVALHO, Fernanda Cheibub. *Pelos trilhos da memória: identidade e articulação regional entre Cruzeiro (SP) e Soledade (MG)*. Disponível em <http://www.cbtu.gov.br/monografia/2009/monografias/monografia_07.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2010.
- CASTRO, Luciano Dornellas. *Análise sócio-econômica da Demanda Turística nas cidades que compõem o circuito mineiro das Águas*. Belo Horizonte: UNA, 2007. 55. Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente. Programa de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente, Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, 2007.

- CIRCUITO TERRAS ALTAS DA MANTIQUEIRA. Disponível em: <<http://www.terrasaltasdamantiqueira.org.br/>>. Acesso em: 25 de jul 2010.
- CRAVO, Pedro Manuel. *A criação de circuitos turísticos*. Disponível em <<http://www.estig.ipbeja.pt/~pmmssc/papers/vilamoura.pdf>>. Acesso em 3 fev 2010.
- CUNHA, Marcelo Oliveira Alves; FERREIRA, Marta Araújo Tavares. *A comunicação das organizações no processo de construção da imagem turística de Belo Horizonte*. 2008. Trabalho apresentado no 5. SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, Belo Horizonte/MG, 25-26 ago. 2008.
- DALTRO, Janaína Ribeiro. *Inconstitucionalidade da taxa de turismo*. Revista do Curso de Direito da UNIFACS. v. 114, p. 28, 2009.
- DESCUBRAMINAS. Disponível em <<http://www.descubraminas.com.br>>. Acesso em: 12 jul. 2010.
- DOMINGOS, Mônica de Castro.; RIBEIRO, Telma Fernanda. *Uma Análise do Modelo de Gestão Regional do Turismo do Estado de Minas Gerais: O Caso do Circuito Grutas e Mar de Minas*. Trabalho apresentado no 5. Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – SeminTUR. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2008.
- EMMENDOERFER, Luana. *A Política Pública de Regionalização do Turismo em Minas Gerais: os circuitos turísticos*. Turismo em Análise, São Paulo, v.19, n° 2, p. 1-20, ago. 2008.
- _____; BUENO E SILVA, Luís Filipe Tróis; EMMENDOERFER, Magnus Luís; FONSECA, Poty Colaço. *A formação dos circuitos turísticos mineiros: uma política pública descentralizada e democratizante?* Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo, Rio de Janeiro, v. 2, n.ffi 4, dez. 2007.
- ECHTNER, Charlotte.; RITCHIE, J. R. Brent. *The measurement of destination image: an empirical assessment*. Journal of Travel Research, Michigan, v. 31, n° 4, p.3-13, 1993.
- FERNANDES, A. M. V. *Políticas de Desenvolvimento da Atividade Turística do Distrito de Joaquim Egídio-Campinas/SP: Criação da Associação Gestora do Turismo (AGETUR) com a participação da comunidade receptora*. Trabalho apresentado no 2. SAPIS - Seminário Áreas Protegidas e Inclusão Social, 2006, Rio de Janeiro. Seminário Áreas Protegidas e Inclusão Social, Rio de Janeiro, 2006.
- FIPE. FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS. *Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil*. São Paulo: FIPE/USP/EMBRATUR, 2006.
- FAKEYE, Paul C., CROMPTON. John. L. *Image differences between prospective, first-time, and repeat visitors to the Lower Rio Grande Valley*. Journal of Travel Research, Michigan, v. 2, p. 10-16, 1991.
- FREITAS, Cláudia Lamounier. *Turismo, política e planejamento – estudo do Circuito*

- Turístico do Diamante no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais*. Belo Horizonte, 2008. 394. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- GOODRICH, Jonathan. N. *A new approach to image analysis through multidimensional scaling*. Journal of Travel Research, Michigan, v. 16, n° 3, p. 3-7, 1977.
- GOMES, Bruno Martins Augusto; SANTOS, Antônio Carlos. *Turismo em Minas Gerais: uma análise a partir da Nova Economia Institucional*. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 45., 2007, Londrina. Anais... Londrina: SOBER, 2007.
- GOMES, Bruno Martins Augusto; SILVA, Valdir José; SANTOS, Antônio Carlos. *Políticas Públicas de Turismo: uma Análise dos Circuitos Turísticos de Minas Gerais sob a Concepção de Cluster*. Turismo em Análise, São Paulo, v.19, n° 2, p. 1-20, agosto, 2008.
- GONÇALVES, Yumi Kawamura. *Perspectivas do Desenvolvimento Turístico em Áreas Rurais: o caso das Terras Altas da Mantiqueira*. Campinas, 2003. 199. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente, Unicamp, Campinas, 2003.
- GONZÁLEZ, Rodrigo C.; MENDIETA, Martín D. *Reflexiones sobre la Conceptualización de la Competitividad de Destinos Turísticos*. Cuadernos de Turismo, Murcia, v. 23, p. 111-128, 2009.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo demográfico 2000: caracterização da população e dos domicílios: resultado do universo*. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Contagem da População 2007*. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/defaulttab.shtm>>. Acesso em: 2 jun. 2010.
- MINAS GERAIS. *Decreto n. 43.321 de 08 de maio de 2003*. Dispõe sobre o reconhecimento dos Circuitos Turísticos e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/minasgerais2.html>>. Acesso em: 15 mai. 2010.
- _____. *Decreto n. 45.503 de 18 de junho de 2010*. Dispõe sobre o ICMS turístico em Minas Gerais. Disponível em: <http://www.fazenda.mg.gov.br/empresas/legislacao_tributaria/decretos/decretos_2010.htm>. Acesso em: 1 ago. 2010.
- _____. Secretaria de Turismo do Estado de Minas Gerais. Informações administrativas. Disponível em <<http://www.turismo.mg.gov.br/circuitos-turisticos/informacoes-administrativas>>. Acesso em: 18 mai. 2010.
- MOREIRA, Marcina Amália Nunes. *Turismo e interpretação da paisagem em fazendas*,

- caminhos e aglomerados rurais: roteiros de Alto Rio Doce-MG*. 2010. 113. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
- NETO, Ivanete Oliveira; TEIXEIRA, Luís Antônio Antunes; SILVA, Jersone Tasso. *Imagem de Belo Horizonte: um estudo para sua identificação por meio da técnica de configuração de imagem de produto*. Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo, Rio de Janeiro, v. 3, n° 2, jun. 2008.
- SANTILLAN, Vilma Leonora. *La fotografía como creadora de la imagen de un destino turístico. Buenos Aires através de sus tarjetas postales*. PASOS. Revista de Turismo Y Patrimonio Cultural, El Sauzal, Tenerife, v. 8, n° 1, p.71-82, 2010.
- SANTOS, Anderson Alves. *A importância do circuito turístico para o fomento da economia e da preservação ambiental – Caso “São Roque de Minas*. 2004. 103. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal de Lavras, 2004.
- TAVARES, Jean Max; JÚNIOR, Jonas Antônio Vieira Júnior; QUEIROZ, Simone Fernandes. *Circuitos turísticos de Minas Gerais: uma análise a partir de ferramentas de geoprocessamento*. Turismo em Análise, São Paulo, v. 21, n° 1, p. 25-47, abr. 2010.
- TEIXEIRA, Aline; VICENTIM, Fernanda Moreira; AGUIAR, Vanessa. *Circuitos turísticos e sua importância para o turismo no espaço rural brasileiro*. In: VII CONGRESSO LATINO AMERICANO DE SOCIOLOGIA RURAL, 2006, Equador. Anais ... Quito, ALASRU, 2006.